



PERÍODO MAIS FRIO DO ANO DEMANDA CUIDADOS ESPECIAIS NO CULTIVO DO CAFÉ

Adubação nitrogenada é importante para garantir crescimento das plantas

Em cada estação, período do ano e fase da lavoura é preciso observar práticas de manejo específicas, que atendam às necessidades nutricionais do solo e das plantas. No cultivo do café, a falta de nitrogênio pode prejudicar o enfolhamento, diminuindo o tamanho e a quantidade das folhas. A florada também sofre prejuízos com a falta desse nutriente.

Nesse sentido, a adubação nitrogenada é fundamental para garantir o crescimento da planta, o florescimento e a frutificação, mesmo nos períodos mais frios do ano. Embora o crescimento vegetativo seja menor que no verão, ainda há necessidade de realizar adubação nitrogenada, pois neste período o cafeeiro ganha de dois a três entrenós produtivos.



Nitrogênio influencia no enfolhamento do cafeeiro

O desenvolvimento da planta justifica a adubação nitrogenada no inverno, principalmente se for uma estação chuvosa e com temperaturas mais elevadas pois, neste caso, o crescimento vegetativo será maior. Quando não se faz uso do adubo nitrogenado no frio, o produtor não obterá o máximo potencial produtivo da lavoura.



Adubação nitrogenada resulta em crescimento

Parte dos cooperados da Capal, que conhece os resultados dessa prática de manejo, já realiza a adubação no inverno. A dose do fertilizante é definida com a ajuda da equipe de Assistência Técnica da Capal, levando em consideração o potencial produtivo de cada talhão, mensurado a partir do histórico da área.



OUTRAS MEDIDAS

O período mais frio do ano também demanda outros cuidados. Em lavouras esqueletadas, ou seja, podadas, deve-se realizar o manejo fitossanitário visando ao controle preventivo de doenças como antracnose e bactérias, com produtos de contato a base de cobre e outros.

Em anos com presença de ferrugem tardia, também há a necessidade de aplicações específicas. No caso de lavouras em formação que não serão podadas e lavouras em pós-colheita, o manejo também é importante para cicatrizar danos mecânicos.

O Departamento de Assistência Técnica da Capal está à disposição dos produtores associados para fazer as recomendações adequadas e solucionar dúvidas.

(Com informações da Embrapa e conteúdo da Equipe DAT – José Ryoti Nakabayashi, Luiz Antonio Gobbo Neto, Alan J. R. P. de Oliveira, Fernando Evangelista da Silva)



ESPAÇO COOPERATIVO

Nesta semana, inauguramos o Espaço Cooperativo, uma seção com citações e fotos sobre cooperativismo, agronegócio e outros assuntos relacionados. **Envie sua sugestão para nós!** As frases podem ser de autoria própria, encontradas na internet, em livros ou eventos. Nesse caso, não se esqueça de citar o autor e a fonte. Envie para o e-mail – comunicação1@capal.coop.br ou WhatsApp – (43) 99926 9466.

“Há quase 100 anos surgiu o cooperativismo no estado do Paraná. [...] Os produtores passaram a ter, através das cooperativas, as suas necessidades mais básicas atendidas. Nessa época surgiram as cooperativas agropecuárias, as cooperativas de eletrificação rural, que muito contribuíram para a sustentação do agronegócio no estado do Paraná. Atualmente nós temos um cooperativismo bastante forte.” – *Flávio Turra, Gerente de Desenvolvimento Técnico do Sistema Ocepar em live da Semana da Cooperação*

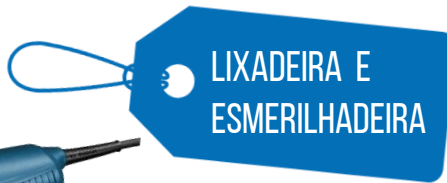
“A experiência com o cooperativismo tem sido excelente. Na cooperativa nós temos a assistência técnica e os produtos que precisamos sempre à mão. Sem falsa modéstia, nosso leite Naturalle é o melhor do mercado.” – *Lucio Cunha Drinko, cooperado Capal desde 2014, em entrevista à Gazeta do Povo*

“O Paraná tem um orgulho danado do seu cooperativismo, praticado por pequenas, médias e grandes cooperativas em todos os ramos da nossa vida. [...] A pandemia está mostrando que cooperar faz bem. Na pós-pandemia, acreditamos que o mundo será outro, e aí será muito importante a presença do cooperativismo, com ética, respeito, trabalho sério e dedicação construindo um mundo melhor para todos.” – *Secretário Estadual da Agricultura do Paraná, Norberto Ortigara, em live da Semana da Cooperação do Sistema Ocepar*



NAS LOJAS CAPAL, TEM FERRAMENTAS DE QUALIDADE!

Ferramentas e utensílios para sua propriedade você encontra nas Lojas Agropecuárias da Capal.



Acessórios para ferramentas

CLASSIFICADOS

VENDO Tanque de leite de 1.000 litros semi novo. 60% do valor do novo, podem consultar, aceita permuta em bovinos.
Contato: José Renato (Ibaiti) – (43) 99979 1508

VENDO Feno de Aveia. Preço: 0.58 p/kg entregue em Arapoti.
Contato: Albert Salomons – (43) 98809 3700



INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO

DÓLAR COMERCIAL - 09/07 - R\$ 5,34 | **POUPANÇA** - 09/07 - 0,1303 % a.m. | **SELIC** - 2,25% a. a.



MILHO - Na CBOT mercado tem exportações semanais fracas que frearam o ímpeto de recuperação no dia. Não será surpresa se o USDA nesta sexta-feira no relatório de oferta de demanda reduzir um pouco as exportações do atual ano comercial, aumentando os estoques. Melhora um pouco a situação das chuvas nos próximos 3 a 4 dias no Meio-Oeste, aliviando um pouco atenção sobre as condições das lavouras. Nos próximos 15 dias as chuvas são esperadas para o Centro-Norte do Meio-Oeste enquanto se manterão abaixo do normal no Centro-Sul. Mas, muito calor em toda a região. Mercado interno apesar do progresso dos trabalhos de colheita o volume de ofertas ainda é pequeno mantendo os preços firmes. O nível recorde de comercialização antecipada faz com que as ofertas fiquem mais escassas. Como estão mais capitalizados, produtores optam por executar os contratos previamente pactuados e especulam um pouco mais com os volumes ainda não comercializados.



SOJA - Na CBOT, os contratos futuros do complexo fecharam em alta no grão e no farelo, e em queda no óleo nesta quinta-feira. A previsão de clima seco e temperaturas elevadas no cinturão produtor sustentaram as cotações, em dia de posicionamento de carteiras frente ao relatório de oferta e demanda de julho do USDA. Os mais recentes boletins apontam para condições climáticas desfavoráveis nas próximas duas semanas, o que poderá comprometer o potencial produtivo da safra americana. Mercado interno esteve pouco agitado nas diversas praças de negociação do país. Na véspera do relatório do USDA, o mercado teve um dia bastante volátil. Com isso, os preços tiveram oscilação mista no mercado físico e os vendedores seguem cautelosos, aguardando melhores oportunidades para negociar.

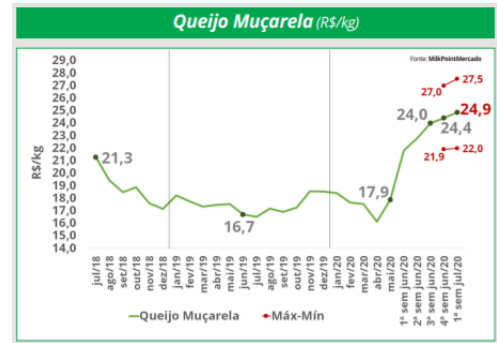
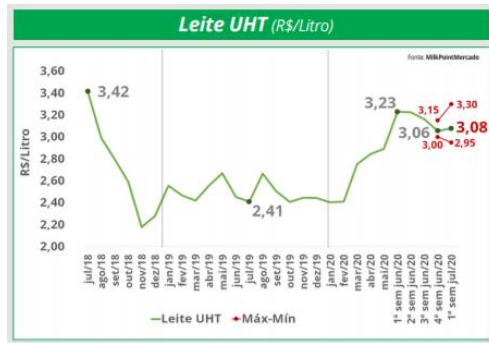


TRIGO - CBOT trigo encerrou com preços significativamente mais altos nesta quinta-feira. O mercado subiu pela quarta sessão seguida, dando segmento ao movimento de cobertura de posições em função da perspectiva de uma menor oferta global, com reduções de safras em importantes países produtores. Mercado interno segue avaliando as condições climáticas nas principais regiões produtoras do país. O cenário paranaense é de breve preocupação com as geadas, tendo em vista a fase de desenvolvimento da cultura na região oeste do estado, o qual, caso seja atingido por geadas de maior intensidade podem causar perdas de produtividade. No norte do estado não foram verificadas geadas mais intensas e as ocorridas nas regiões mais centrais e sul do estado foram inclusive benéficas para a cultura. No Rio Grande do Sul a preocupações em algumas áreas produtoras á com a chuva, que já foi indicado problemas para aplicação de fertilizantes e defensivos, além de abrir possibilidade para redução na produtividade nestas áreas.



LEITE - O leite UHT manteve seu patamar de preços nesta semana, resultado das negociações apertadas entre indústrias e varejo, e reflexo do comportamento de manutenção do preço do leite spot no Sudeste e Centro-Oeste;

Os queijos fecharam a semana com nova alta nos preços. O aumento segue influenciado pela baixa disponibilidade no campo, limitado estoque nas indústrias e crescente retorno das atividades de foodservice;



Os embarques brasileiros de carne bovina seguem recordes enquanto a oferta de animais prontos para o abate está baixa. Segundo pesquisadores do Cepea, esse cenário mantém os valores da arroba bovina firmes no mercado doméstico. Neste mês, o Indicador do boi gordo CEPEA/B3 (estado de São Paulo, à vista) voltou a fechar na casa dos R\$ 220, retornado ao patamar nominal verificado em meados de dezembro de 2019. Nessa quarta-feira, 8/07/2020, o Indicador fechou a R\$ 218,75, ligeira alta de 0,16% na parcial do mês. No front externo, o dólar valorizado – que mantém a carne brasileira competitiva no mercado internacional – e a crescente e aquecida demanda chinesa resultaram em performance recorde das exportações brasileiras no primeiro semestre deste ano.

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

R\$/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



Fonte: Cepea



CAFÉ - A quinta-feira foi de quedas técnicas para os principais contratos na Bolsa de Nova York (ICE Future US). Informações de comercialização da safra sendo colhida movimentaram o mercado e pressionaram os preços neste pregão. Setembro/20 teve queda de 125 pontos, valendo 98,75 cents/lbp, dezembro/20 teve baixa de 120 pontos, valendo 101,35 cents/lbp, março/21 registrou queda de 110 pontos, valendo 103,55 cents/lbp e maio/21 encerrou com baixa de 105 pontos, valendo 104,90 cents/lbp. Apesar das baixas acima dos 100 pontos, o site internacional Barchart destacou que as baixas, consideradas técnicas, aconteceram depois que a consultoria Safras & Mercado informou que cerca de 40% da safra de café 2020 já foi comercializada. O número representa 27,44 milhões de sacas de 60 quilos, superando a média dos últimos 5 anos, segundo a consultoria. Um levantamento feito pelo Notícias Agrícolas, no mês de maio, indicou que as vendas antecipadas da safra atual já superava a média dos últimos anos nas principais regiões produtoras do país. A Região do Sul de Minas lidera a comercialização da safra atual com 60%, segundo números da Cooxupé.



SUÍNOS - Mercado brasileiro com uma semana de recuperação consistente de preços, tanto do animal vivo como dos principais cortes do atacado, motivada pelo processo de flexibilização das medidas restritivas que ocorre em vários estados. Além disso, os produtores estão buscando uma correção nos preços do suíno vivo por conta do aumento no custo de produção. O preço do milho, principal componente da ração, segue em tendência de alta com produtores optando pela retenção das ofertas. A colheita da safrinha está em ritmo lento em vários estados e não consegue pressionar o mercado neste momento. As atividades demandantes de proteína animal, como o de restaurantes e de shoppings, estão voltando mas com capacidade reduzida e a medida que voltem ao funcionamento normal deve melhorar ainda mais o ajuste entre oferta e demanda, mas, este processo de normalização deve se arrastar até o surgimento de uma vacina ou tratamento eficaz no combate ao COVID-19. As exportações do Brasil estão fortes e com perspectiva positiva para as próximas semanas, o que ajuda na formação dos preços.



DÓLAR - O dólar comercial fechou em queda de 0,26% no mercado à vista, cotado a R\$ 5,3370 para venda, em sessão de forte volatilidade, com a moeda operando em sinais negativos e positivos, acompanhando o movimento externo no qual indicadores econômicos trouxeram alívio na abertura dos negócios, porém, números crescentes do novo Coronavírus nos Estados Unidos elevaram a aversão ao risco no exterior. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,2500 e a máxima de R\$ 5,3800.